

De bloco de notas a referência nacional

Ponto de encontro

Em 1996 surgia na Internet um pequeno site com anotações e dicas sobre Linux. 8 anos e milhares de hits depois, o br-linux.org é uma referência nacional para notícias, artigos e discussões sobre o que acontece no mundo do Software Livre. Saiba mais sobre Augusto Campos, a figura por trás deste site. **POR SULAMITA GARCIA**



Linux Magazine » Quando e como você conheceu o Linux?

Augusto Campos » Logo após me formar no segundo grau, no início da década de 90, fui trabalhar no laboratório de pesquisa e desenvolvimento de uma empresa de telecomunicações (que na época era uma estatal). Lá, desenvolvia soluções de supervisão remota dos equipamentos da própria empresa, mas a Internet estava começando a se popularizar no Brasil (ainda restrita às universidades e centros de pesquisa, acredito que isso foi uns dois anos antes da explosão no mercado comercial) e, um dia, instalaram nosso link de acesso à Internet, com uma máquina rodando AIX (o Unix da IBM) atuando como roteador. Acabei virando o administrador “ad hoc” dela e tendo meu primeiro contato com um sistema Unix. Na época, acredito, o Linux estava no seu segundo ano de vida, mas uma coisa leva à outra. Logo em seguida mudei de emprego, e a experiência com o AIX me levou a ser encarregado de pesquisar a viabilidade do uso do Linux como servidor para a rede local da empresa. Recebi um CD com uma versão atual do Slackware (coisa que na época não era fácil de encontrar) e, a partir daí, começou um longo envolvimento.

LM » Por que resolveu montar um site de notícias? Quando foi? Como era no começo?

AC » Foi meio por acaso. Nasceu como um local em que eu armazenava dicas para mim mesmo, porque meu bloco de anotações não estava dando conta do recado. Um link aqui, um trecho de configuração de impressora ali, e foi se formando um conteúdo interessante. E quanto mais conteúdo, mais interesse ele gera. Quanto mais interesse, mais estímulo para gerar conteúdo. E o ciclo vai se repetindo... Após algum tempo publicando só pequenas dicas e tutoriais, começou a surgir mais interesse e as notícias foram aparecendo, timidamente. O processo foi natural e confesso que nem percebi quando foi que o BR-Linux deixou de ser um site de documentação (que também publicava notícias) para ser um site de notícias (que também publica documentação). Mas acho que o que levou o site a ter um mesmo espírito durante todo esse tempo foi a filosofia por trás dele. Como para mim sempre foi algo que faço nas horas vagas e sem nenhum objetivo de lucro, continuo deixando as coisas com a minha cara - escrevo em primeira pessoa, incluo minha opinião, seleciono os temas e assuntos com atenção e tento

privilegiar o conteúdo original e inédito sempre que é possível. Às vezes recebo críticas de que o BR-Linux lembra um blog, mas eu de fato o gerencio como se fosse um blog - o blog da comunidade BR-Linux. Pelo jeito dá certo.

LM » Tem algum usuário do seu site que você gostaria de esganar? Quem merece o troféu “mala do ano”?

AC » Malas existem em todo lugar, mas eu não gostaria de esganar ninguém. Pelo contrário, grande parte dos usuários reconhecidos pela comunidade como malas me divertem. Eles têm as opiniões deles e eu dou espaço para que as expressem e, embora eu muitas vezes responda bastante a sério, me divirto bastante no processo. O que me incomoda um pouco é quando as pessoas enviam comentários fora do assunto, aparentemente destinados a desviar a discussão ou simplesmente a puxar briga. Coisas do tipo “Ah, mas se fosse com a distribuição X isso não aconteceria”, ou “Ah, só podia ser o banco de dados Y, porque o Z já tem isto desde 1962”. Aí se passa a discutir os produtos X, Y e Z, e se esquece o tema original. Mas estamos lidando com este tipo de situação através de uma campanha educativa (para não ter de recorrer a

censura, moderação e burocracia, como ocorre em outros locais), que tem funcionado muito bem. Se as pessoas não responderem às provocações, elas diminuem muito e causam muito menos estrago. Tem todo tipo de comportamento: há os que discordam de tudo, os que só valorizam fatos e notícias se estes fizerem brilhar a sua distribuição favorita, os que acham que toda notícia sobre alguma distribuição deve ser negada ou criticada, os que acham que o BR-Linux deveria ser diferente etc. É engraçado, porque como eu leio quase todos os comentários das notícias (e freqüentemente o número é contado em centenas) posso avaliar isso com um nível de compreensão maior. Eu sei que tenho leitores convencidos (e que não perdem uma oportunidade de repetir isso) de que minha distribuição favorita é o Slackware e que tento privilegiá-lo em todas as notícias. Tenho também leitores que acham que eu desprezo o mesmo Slackware e que tento criticá-lo disfarçadamente em todas as notícias. Esse tipo de dicotomia me diverte. Ainda bem, porque se eu fosse ficar magoado ou bravo a cada vez que reclamam das notícias ou do autor do site, provavelmente o BR-Linux não teria chegado nem a 1998.

LM » Aliás, está aí uma sugestão de categoria para a próxima pesquisa de fim de ano.

AC » É, pode ser uma categoria interessante. A pesquisa deste ano deverá ser em novembro; até lá ainda podem surgir muitos candidatos.

LM » Onde você trabalha, o que faz lá e como consegue arrumar tempo para manter o site?

AC » Trabalho em um órgão público federal em Florianópolis. Até recentemente era administrador de redes e pude contribuir bastante (do ponto de vista técnico, operacional) para a adoção do Software Livre nos servidores sob minha guarda. Recentemente fui alçado a uma posição administrativa, passando a coordenar a área de informática do órgão no meu estado e, nessa situação, espero ter condições de continuar empregando o Software Livre onde ele puder ser aplicado em benefício do interesse público. Sobre como



arrumar tempo, é uma pergunta complicada. A maior parte da manutenção do site é feita à noite, após o expediente. O restante fica para os finais de semana, quando há disponibilidade. Costumo também publicar algumas notícias de manhã, porque meu expediente fixo é de 8 horas corridas durante a tarde e início da noite. Ou seja, não estaria errado dizer que o BR-Linux é mantido completamente nas horas vagas - ou, para voltar ao tema que já mencionei, pode-se até dizer que é um blog mantido nas horas vagas. E com muito orgulho.

LM » A visão do Linux e da comunidade, que cresceram muito desde o lançamento do Br-linux (originalmente linux.trix), mudou muito. Como você encara estas mudanças? Quais os aspectos positivos e negativos?

AC » Originalmente a URL nem era linux.trix; o site teve 2 ou 3 endereços antes de chegar ao Trix.net. Mas nem eu mesmo me lembro deles. De fato, acompanhei e vivi as mudanças. Muitas das pessoas que estavam atuando na comunidade na época em que comecei ganham a vida com isso hoje. Outras continuam me mandando contribuições e participando das discussões. Alguns que eram chatos continuam chatos e outros foram evoluindo. Eu acompanhei a transformação do Linux, desde um software obscuro de que pouca gente tinha noção do que era, até a situação atual, com um mercado e uma comunidade (ou múltiplas comunidades em constante interação) já formados e em franco desenvolvimento. O mais legal é que agora, quando se fala em Linux ou em Software Livre, o cidadão não-téc-

nico bem-informado (leitor de algum bom jornal ou revista semanal) já sabe o que é e pode até ter alguma opinião formada a respeito. Mas acho que ainda estamos na adolescência do movimento; passamos por um momento altamente plural, de várias iniciativas descoordenadas e apontando para múltiplas direções diferentes. Não vejo nada de errado nisso, é a evolução natural - mas acredito que, com o passar do tempo, chegaremos a uma posição mais madura. E essa situação deverá continuar sendo plural (é uma decorrência da busca da liberdade), mas com mais sinergia e um pouco menos de competição interna. Claro que sempre haverá o fenômeno dos defensores da distribuição X fazendo brigas de torcida com os da distribuição Y, profundas diferenças ideológicas entre a turma do Software Livre e a do Código Aberto (embora isso seja até positivo; a soma dos trabalhos de ambos se complementa, sem se anular) e indivíduos que não captam (nem se importam com) o espírito da coisa, tentando tirar suas casquinhas sem oferecer uma contribuição de volta para a comunidade. Mas esse tipo de coisa acontece em qualquer comunidade e a dinâmica da vida em sociedade se encarrega de resolver a situação... Uma das coisas negativas, contra a qual acho que sempre precisamos trabalhar, entretanto, é a existência de pessoas que entendem as licenças livres como se fossem domínio público e se apropriam do trabalho alheio sem dar o devido crédito ou sem cumprir os termos da licença. Pegar o trabalho alheio e divulgar como se fosse seu ou pegar um software com licença GPL e lançá-lo com outra licença viola não apenas os termos do copyright (ou copyleft) como também a ética e as regras do convívio em comunidade. Infelizmente isso tende a acontecer mais conforme aumenta o volume da comunidade e mais pessoas tentam obter seu lugar ao sol, mas temos que ajudar nossos novos colegas a entender como funcionam as licenças livres - e também que este movimento só pode dar certo se usarmos o trabalho pré-existente como base de nossas construções, sem canibalizá-lo no processo. Felizmente trata-se de exceção, e não da regra. E a comunidade tem seus próprios mecanismos para lidar com

o problema - basta ver o que acontece com os websites e revistas que se notabilizaram por publicar material alheio sem mencionar a autoria original.

LM » *Na sua área de trabalho, existem muitas mulheres? O que você acha que poderia ajudar a aumentar a igualdade na área?*

AC » Acho esta pergunta bastante oportuna, até por estar em sintonia com o objetivo da inclusão das mulheres na cena da informática e do software livre, que é o mote do movimento das Linux-Chix. E neste sentido eu trago uma boa notícia: talvez a minha área seja uma exceção, mas entre as 5 áreas técnicas que eu coordeno, duas são chefiadas por mulheres e há um número considerável de mulheres no quadro técnico de informática das cinco seções. Não vejo elas serem tratadas de forma desigual. Acho que não é o gênero que determina a competência do profissional.

LM » *Como tem sido a participação feminina no site desde o início?*

AC » Eu acho que são poucas mulheres, mas não sei dizer a razão. Devolvo a pergunta: conheço uma grande quantidade de mulheres participantes do movimento do Software Livre brasileiro e sei que muitas delas lêem o BR-Linux. Por que elas não participam das discussões e enviam sugestões de notícias com mais frequência?

LM » *Voltando ao site, você se lembra de alguma matéria inusitada, alguma que você tenha gostado mais de publicar ou que publicou a contragosto?*

AC » As matérias que eu sempre acho curiosas são algumas que apontam para a cobertura do Software Livre por parte das revistas de informática nacionais. Muitas vezes saem notícias interessantes e que merecem atenção, mas a escolha de terminologia, a edição e outros detalhes mostram que o repórter e o editor não faziam uma idéia muito profunda do assunto que estavam cobrindo. Em geral eu tento corrigir ou complementar, mas tem vezes em que simplesmente não dá e acabo fazendo alguma graça, mesmo que meio a contragosto. As matérias que eu mais gosto de publicar são os anúncios de iniciativas nacionais originais - de

pequenos projetos de software às maiores contribuições da nossa comunidade, passando por todas as categorias de eventos, documentações e lançamentos de websites. As que eu publico a contragosto são as que envolvem pessoas, grupos ou empresas tratando o software livre com desrespeito. Por exemplo, o recente episódio de uma das maiores revistas de Informática do país, que ignorou completamente o Fórum Internacional do Software Livre, certamente um dos grandes eventos da informática nacional, que traz ao Brasil uma série de figuras de projeção internacional. Os leitores dessa revista não saberiam que o FISL ocorreria, mesmo que consultassem o site dela todos os dias e lessem atentamente todas as suas edições. Após o evento, seus leitores não souberam que ele ocorreu nem conheceram as novidades que lá foram apresentadas e discutidas. E quando publicamos uma nota sobre o assunto, a equipe de redação completou a "brilhante atuação" dizendo que foi por... falta de recursos. Esse tipo de tratamento é sintomático, mas não preciso nem me dar ao trabalho de analisar - cada leitor tira suas próprias conclusões.

LM » *O que espera dos próximos meses/anos para o Linux no Brasil?*

AC » Ao contrário dos mais otimistas, eu espero para o Linux um desenvolvimento consistente e gradual, e não uma seqüência de sucessivas explosões. No Brasil, espero que os sinais dados pelo governo se convertam cada vez mais em ações e que essas iniciativas ajudem a formar a massa crítica para aumentar a adoção comercial. Esse tipo de crescimento tende a formar um círculo virtuoso e estimula o desenvolvimento ainda maior da comunidade de usuários domésticos e entusiastas; também fortalece o uso em iniciativas sociais - mesmo as que não contam com financiamento governamental. Isso dá mais impulso à adoção pelo governo e pelas empresas e assim por diante. Essa é a consideração sobre o quadro geral. Pessoalmente, espero que o software livre continue trazendo novidades para o meu desktop e para os servidores sob minha responsabilidade e que eu continue tendo boas notícias sobre esse universo fascinante para publicar. ■